**PENSAMENTOS DE HEGEL: CONTRADITÓRIOS OU CONTRIBUINTES?**

**ELISÂNGELA SARMENTO DA SILVA[[1]](#footnote-2)**

**DAIANA RODRIGUES COSTA[[2]](#footnote-3)**

**IVANETE DE JESUS ROCA[[3]](#footnote-4)**

**RESUMO:**

O presente artigo tem por objetivo analisar alguns pontos de grande relevância na visão do Filósofo Alemão Hegel, visão esta que o transformou em um dos grandes filósofos de sua época. Para a consecução do objetivo do trabalho foi necessária a pesquisa bibliográfica e exploratória, foram feitas leituras pertinentes ao tema, buscando uma maior compreensão sobre o assunto, quando foram selecionados os textos mais relevantes ao objeto de estudo desta pesquisa. Os estudos evidenciaram que os pontos em questão contribuíram para o fortalecimento da Filosofia. Fica claro que Hegel é tido como um dos maiores representantes da Filosofia moderna da época, mesmo sendo considerados por alguns teóricos como bastantes contraditórios.

**PALAVRAS-CHAVES:** Filósofo, Teóricos, Contraditórios

**1 INTRODUÇÃO:**

O pensamento de Hegel é para muitos teóricos de difícil entendimento, talvez pela facilidade em que este filósofo perpassa do divino ao cientifico com uma facilidade indescritível, fazendo com que se entenda que Deus é o centro de tudo e que as contradições tornam o homem um ser racional, através de debates com visões diferentes de determinados assuntos.

Seu objetivo era trazer a tona que o companheirismo, isto é a dedicação ao próximo seria necessária para a humanização do próprio ser homem racional, no entanto este paradigma torna-se contraditório quando o próprio Hegel faz-se entender como uma visão polêmica de que as guerras, pobrezas e desgraças históricas são necessárias para que seja alcançada a liberdade.

Na busca de entender um pouco mais sobre estes paradigmas, este trabalho esta dividido em 3 capítulos: o primeiro diz respeito ao conhecimento prévio sobre a história do filósofo Hegel e seus pensamentos, quando percebe-se a convergência do mesmo ao divino. No segundo capitulo buscaremos a compreensão o real entendimento da dialética e o do método dialético de Hegel e no terceiro capítulo faremos uma breve discussão entre Hegel e autores que se contrapõe a visão bidimensional do filósofo.

**2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**2.1 NASCIMENTO E MORTE**

Em 27 de agosto de 1770, na cidade de Stuttgart na Alemanha, nascia George Wilhem Friedrich Hegel, Enquanto estudante,fez uma vasta coleção de extratos de autores clássicos, artigos de jornal, trechos de manuais e tratados usados na época. Estudou gramática até os 18 anos, quando entrou para o seminário de Tübingen em 1788 e de lá saiu em 1793.

Ao deixar o seminário, Hegel não trabalhou como pastor, mas como tutor particular em Berna, por três anos. Nesse período escreveu alguns trabalhos que só seriam publicados depois de sua morte reunidos sob o título *Hegel theologische jugendschriften* (1907). Em 1796 mudou-se para Frankfurt , quando passou uma fase difícil ao presenciar o amigo de longa data ,Hölderlin, cair no abismo da loucura por causa de complicações amorosas, Hegel fica profundamente deprimido. Dedica-se ao trabalho como base para curar-se, engrossando assim seu fichário, fazendo resumos não apenas das obras filosóficas, de história e política, mas inclusive de artigos dos jornais ingleses.

Como pastor, os problemas religiosos do cristianismo são sua principal preocupação. Atacou sempre a ortodoxia, não a doutrina propriamente. Acreditava na doutrina do Espírito Santo. Para ele, o espírito do homem e sua razão, são uma vela do Senhor. Essa fé de base religiosa na razão é o fundamento de todo o trabalho de Hegel.

Recursos deixados por seu pai, falecido em 1799, permitiram que Hegel deixasse Frankfurt em 1801 e fosse concorrer para docente privado (ganhando de acordo com o número de alunos) na Universidade de Jena, então com apenas 26 anos, era professor. Em 1811 casou com Marie von Tucher, mais nova que ele 22 anos, de Nürberg com quem teve dois filhos Karl, que tornou-se um eminente historiador, e Immanuel, teólogo. Juntou-se à família Ludwig, filho natural que trouxe de Jena.

Nos anos que precederam a revolução de 1830 houve um florescimento nas artes na Alemanha, e Hegel copiava notas dos jornais, o que lhe permitia fazer suas aulas sobre uma estética mais interessantes. Em suas aulas sobre filosofia da religião tentou mostrar que o credo dogmático é o desenvolvimento racional do que está implícito no sentimento religioso.

No verão de 1831, Hegel buscou refúgio nas vizinhanças da cidade, contra uma epidemia da cólera. Durante esse retiro terminou a revisão da primeira parte do livro "Ciência da Lógica". Porém, ao retornar para o período acadêmico do inverno, contraiu a doença e morreu a 14 de novembro daquele ano. Foi enterrado como pediu, ao lado de Fichte. Hegel viveu numa das épocas mais transformadoras do mundo. A Independência dos Estados Unidos, a [Revolução Francesa](http://pessoas.hsw.uol.com.br/revolucao-francesa.htm) e a Revolução Industrial construíram o cenário sobre o qual sua vida se passou. Sua filosofia baseada na dialética permitiu a ele guinadas radicais em seus pensamentos políticos. Quando jovem viu com satisfação a Revolução Francesa e seus desdobramentos como prova de que o andamento da história operava de acordo com o método dialético que preconizou.

**2.2 *PENSAMENTOS HEGELIANO***

A filosofia de Hegel é a tentativa de considerar todo o universo como um todo sistemático. O sistema é baseado na fé. Na religião cristã, Deus foi revelado como verdade e como espírito. Como espírito, o homem pode receber esta revelação.

Na religião a verdade está oculta na imagem; mas na filosofia o véu se rasga, de modo que o homem pode conhecer o infinito e ver todas as coisas em Deus. Por tender para o plano espiritual Hegel torna-se de difícil entendimento para muitos teóricos cientistas que fogem constantemente desta realidade, chegando até mesmo a negá-la

O sistema de Hegel é monista pelo fato de ter um tema único: o que faz o universo inteligível é vê-lo como o eterno processo seqüencial, como um circulo, pelo qual o primeiro o Espírito Absoluto vem a conhecer a si próprio como espírito, através de seu próprio pensamento; segundo através da natureza; e terceiro através dos espíritos finitos e suas auto-expressões na história e sua auto-descoberta, na arte, na religião, e na filosofia, como um com o próprio Espírito Absoluto. Segundo Neves[[4]](#footnote-5) (2010)

...Ela constitui novos sentidos para velhas realidades. E esses novos sentidos estão sempre ligados à significação que essa realidade particular adquire quando incorporada ao processo que busca adequar a verdadeira forma ao verdadeiro conteúdo...

(Neves 2010,p198)

O reino, porém não pode realizar-se neste mundo: o homem não é somente espírito, mas também carne. Igreja e Estado, adoração e vida, piedade e virtude, ação espiritual e mundana nunca podem se dissolver em uma coisa só. É a partir desse pensamento religioso que começa a aparecer sua idéia de uma síntese no amor dos pólos opostos, um pré-figuramento do espírito como a unidade na qual as contradições, tais como infinito e o finito, são abraçadas e sintetizadas. As contradições do pensamento no nível científico são inevitáveis, mas o pensamento como uma atividade do espírito ou "razão" pode elevar-se acima delas para uma síntese na qual as contradições são resolvidas. Este pensamento, escrito em textos religiosos, está nos manuscritos escritos por Hegel no final de sua estada em Frankfurt.

Hegel é tido como representante de um pensamento mais moderno. Pensamento este que irá se dedicar para além dos domínios da lógica e da matemática, apreendendo o sentido histó apreendendo o sentido histde um pensamento mais moderno, fluido, em movimento, um pensamento que irrico e o curso das coisas. Tem um dos métodos dialéticos mais utilizados, pois utiliza o mesmo, como eixo condutor de suas idéias.

**3 A DIALÉTICA**

Para o filósofo Platão, falar de dialética é falar de Filosofia, pois para ele a dialética é o método mais eficaz de aproximação entre as idéias particulares e as idéias universais ou puras. É a técnica de perguntar, responder e refutar que ele teria aprendido com Sócrates. Platão considerava que apenas através do diálogo o filósofo deve procurar atingir o verdadeiro conhecimento, partindo do mundo sensível e chegando ao mundo das idéias. Aristóteles define a dialética como a lógica do provável, do processo racional que não pode ser demonstrado. “

Vários são os conceitos, contudo originalmente, é a arte do diálogo, da contraposição de idéias que leva a outras idéias. E Este conceito de dialética, porém, é utilizado por diferentes doutrinas filosóficas e, de acordo com cada uma, assume um significado distinto.

Hoje a definição de dialética utilizada por muitos teóricos é que “Toda verdade ou pensamento realmente lógico tem três aspectos. Primeiro, o aspecto abstrato ou compreensível, que indica o que uma coisa é. Segundo, sua negação dialética, que diz o que ela não é. Terceiro, o especulativo – que é a compreensão concreta: “A” é ao mesmo tempo aquilo que não é. Esses três aspectos não constituem os três aspectos da lógica; são antes momentos de tudo que possui realidade e verdade lógica, são partes de todo conceito filosófico. Todo conceito é racional, é uma abstração oposta a outra e é abrangida por uma unidade com seu oposto.”

**3.1 A DIALÉTICA DE HENGEL**

Hegel tenta explicar as essencialidades puras, com o espírito pensando sua própria essência, tendo como primícia a tentativa de entender o pensamento de Deus "antes da criação da natureza e do espírito finito", isto é, com as categorias ou formas puras de pensamento, que são a estrutura de toda vida física e intelectual.

Devido à complexidade da questão Hegel a subdividiu em: Lógica, Natureza e Espírito. O método de exposição é dialético.

TESE

SÍNTESE

ANTITESE

Hegel preconizava que o pensamento sempre segue um processo seqüencial deste modo: começa por lançar uma tese positiva que é negada imediatamente pela sua antítese; produzindo um pensamento que traz a fusão dos dois produz a síntese. Mas esta síntese, por sua vez, gera outra antítese, e o mesmo processo continua uma vez mais. Percebe-se na lógica que o processo não finda e que suas teorias nascem umas das outras.

A natureza ao contrário expressa à exterioridade, por tratar de:

ESPAÇO

HOMEM

TEMPO

Parte de espaço e momentos do tempo que se excluem uns aos outros; e tudo na natureza está em espaço e tempo e assim é finito. Porém a natureza é criada pelo espírito e por isso traz intrínseca as marca de seu criador. As categorias aparecem nela como sua estrutura essencial e é tarefa da filosofia da natureza detectar essa estrutura e sua dialética; mas a natureza, como o reino da "externalidade", não pode ser racional de modo que a racionalidade nela encontrada torna-se gradualmente explícita quando o homem aparece. No homem a natureza alcança a autoconsciência.

Quando entramos na dimensão do espírito, onde Hegel tinha grande conhecimento, percebe-se que o filófoso tinha uma convicção religiosa inabalável, levando para o espírito humano e completa a tríade do pensamento hegeliano, perpassamos através do subconsciente, consciente e vontade racional

SUBCONSCIENTE

CONSCIENTE

ESPÍRITO HUMANO

VONTADE RACIONAL

Esta conexão é percebida através das instituições humanas e da história da humanidade como a incorporação objetivação da vontade; e finalmente para a arte, a religião e filosofia, quando o homem adquiri maturidade, reconhecendo a si mesmo como espírito, como um com Deus e possuído da verdade absoluta. Assim, está então aberto para ele pensar sua própria essência, isto é, os pensamentos expostos na Lógica.

Fecha-se o circulo do processo seqüencial, sem, contudo finda-lo. Ele finalmente voltou ao ponto de partida do sistema, mas no roteiro fez explícito tudo que estava implícito nele e descobriu que "nada senão o espírito é, e espírito é pura atividade".

“A Filosofia de Hegel não pode ser confundida como uma espécie de empirismo espiritual que reúne qualquer conteúdo na forma em que ele aparece para a consciência. Pelo contrário, ela produz uma torção em tais conteúdos de tal forma que eles adquirem novos significados.“

**3 HENGEL E OS PENSAMENTOS CONTRÁRIOS**

Para Hegel, a contradição move o processo de evolução do real. O processo dialético é um movimento presente tanto no real como no pensamento. O ser pensante é em si criador e também destruidor o pensamento.

Contudo vários filósofos se contrapuseram a Filosofia de Hegel, dentre os quais destacamos Ludwing Feuerbach(1808-1872), pensador que recusa veementemente a teoria de Hegel a qual classificou de:”Especulação vazia”. Por não tratar do real, das coisas reais e dos homens concretos.

No entanto a alemão Arthur Schopenhauer(1788-1860), foi o que mais atacou Hegel e ate o qualificou de “chalatão”. NO ENTANTO o método dialético, seria décadas após a morte de seu criador utilizado por [Karl Marx](http://pessoas.hsw.uol.com.br/karl-marx.htm) para fundamentar sua utopia comunista

[Karl Marx](http://www.infoescola.com/sociologia/karl-marx-e-o-marxismo/) (1818-18830) reformula o conceito de dialética em Hegel, voltando-o para a sociedade, as lutas de classes vinculadas a uma determinada organização social, surgindo assim, a chamada: dialética materialista ou materialismo dialético.

A dialética materialista une pensamento e realidade, mostrando que a realidade é contraditória ao pensamento dialético. Contradições estas, que é preciso compreender para então, transpô-las através da dialética. Marx fala da dialética sempre em um contexto de luta de classes, diferentes interesses, que geram a contradição. Sendo assim, o materialismo dialético é uma das bases do pensamento marxista.

É importante perceber que em uma concepção universalista de Hegel e Marx é que enquanto Hegel concebe no fortalecimento do Estado a garantia das vontades individuais, da liberdade e da igualdade entre os homens, Marx prega o fim do Estado, pois, preservando este a propriedade, preserva, assim, a desigualdade e compromete a liberdade dos indivíduos na sociedade, prevalecendo a dominação e a exploração.

Estes dois pensamentos age na sociedade como duas forças, uma centrípeta e uma força centrifuga, na mesma força e proporção, isto é duas forças contrárias impulsionando um pensamento, aí mais uma vez a dialética de Hegel.

**CONSIDERAÇÕES:**

As grandiosas descobertas cientifica e a agilidade espaço-temporal vivenciado nos dias atuais levam o homem a duvidar da milenar explicação divina para a criação do mundo e a tentar compreender esta criação como divina, afasta-se esta teoria com pesquisas e pensamentos contrários, no entanto até os dias atuais Hegel é considerado por muitos um grande pensador e um homem capaz de visualizar o mundo e o homem como seres espirituais e portanto criados por um Deus maior que todos.

Ao estudar sobre Hegel entendemos que a visão total é necessária para enxergar, e encaminhar uma solução a um problema. Hegel dizia que a verdade é o todo. Que se não enxergamos o todo, podemos atribuir valores exagerados a verdades limitadas, prejudicando a compreensão de uma verdade geral ou em dissonância com isso podemos minimizar o valor real dos valores e idéias interferindo assim num crescimento cognitivo. Parafraseando René Descartes “eu duvido, penso; e se penso, logo existo”

.

**BIBIOGRÁFIA**

* Soares. Marly Carvalho, Utz. Konrad, organizadores. A noiva do espírito : natureza em Hegel [recurso eletrônico] / Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010.
* Bertrand Russell,historia da filisofia ocidental vol. 3 tradução de Breno Silveira 3ª Ed.
* Souza, Geraldo Lopes de. Dialética e Educação – Dialética e Violência – Dialética e Felicidade- aeudf
* Bavaresco, Agemir; Christino, Sérgio B. Eticidade e Direito na Fenomenologia do Espírito de Hegel,2007
* Silveira, Ronie. A Filosofia de Hegel, 2005

1. Acadêmica do 2º semestre do curso de Licenciatura Plena em Geografia. [↑](#footnote-ref-2)
2. Acadêmica do 2º semestre do curso de Licenciatura Plena em Geografia. [↑](#footnote-ref-3)
3. Acadêmica do 2º semestre do curso de Licenciatura Plena em Geografia. [↑](#footnote-ref-4)
4. A noiva do espírito: natureza em Hegel [recurso eletrônico] / Konrad Utz, Marly Carvalho Soares, organizadores. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010**.** [↑](#footnote-ref-5)